

6

Referências

ALENCAR, R. B. **E aí? Uma proposta descritiva das expressões formulaicas para português L2 para estrangeiros.** R J: PUC-RIO, Departamento de Letras, 2004. 156 p. (Tese de Doutorado)

ALVES, Elisabeth. **O diminutivo no português do Brasil: funcionalidade e tipologia.** Estudos Linguísticos XXXV, p. 694-701, 2006.

ANDRADE, A. **Demonstrativos e [ana]fóricos em latim.** Universidade de Aveiro, 2001. Disponível em: <<http://www2.dlc.ua.pt/classicos/pronomes.pdf>>

BAGNO, M. **Gramática pedagógica do português brasileiro.** São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa.** 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BECHARA, E. **Sobre a sintaxe dos demonstrativos.** In Estudo da língua portuguesa: textos de apoio. Brasília: FUNAG, 2010. p. 209-225. Disponível em: http://www.funag.gov.br/biblioteca/dmdocuments/Estudos_da_lingua_portuguesa.pdf

BARROS, J. de. **Gramática da Língua Portuguesa.** Cartinha, Gramática, Diálogo em Louvor da nossa linguagem e Diálogo da viciosa vergonha. Reprodução facsimilada, leitura, introdução e anotações por Maria Leonor Carvalho Buescu. Publicações da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1971. Disponível em: <books.google.com.br/books?isbn=8575774018>

BRANDÃO, C. **Sintaxe Clássica Portuguesa.** Belo Horizonte: Universidade de Minas Gerais, 1963.

CAMACHO, R. G. **Funcionalismo holandês: da gramática funcional à gramática funcional do discurso.** Signótica Especial, n. 2, pp. 167 - 180, 2006.

CAMBRAIA, C. N. Demonstrativos: história de uma categoria na tradição gramatical da língua portuguesa (secs. XVI a XIX). In Marçalo, M. J. & LIMA HERNANDEZ, M. C. et alli. (Org.). **Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas.** Évora: Universidade de Évora, 2010, p. 17-38.

CARRASCOSSI, C. N. S. **Gramaticalização e (inter)subjetivização na modalidade em português: um estudo do pode ser.** Tese de doutorado. Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2011.

CASTILHO, A. T. **Nova gramática do português brasileiro.** São Paulo: Contexto, 2012.

_____. (org.). **Gramática do Português Falado.** 3. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2002.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do português contemporâneo**. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Expressões indiciais em contexto**: por uma caracterização dos dêiticos discursivos. 2000, 205f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2000.

DIAS, A. E. da S. **Syntaxe histórica portuguesa**. Lisboa: Liv. Clássica, 1918. Cópia digital disponível em: <<http://purl.pt/190>>

DIK, Simon C. (1989). **The theory of functional Grammar**. Dordrecht Holland/Providence RI -USA, Foris Publications.

_____, S.C. **The theory of Functional Grammar**. Part I: The structure of the clause. Edited by Kees Hengeveld. Dordrecht: Foris, [1989] 1997a.

_____. **The theory of Functional Grammar**. Part II: Complex and Derived Constructions. Edited by Kees Hengeveld. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 1997b.

FIORIN, José Luiz. **As astúcias da enunciação**: as categorias de pessoa, espaço e tempo. 2. ed. São Paulo: Ática, 2002.

GALEMBECK, P. T. **Os pronomes demonstrativos no português culto (falado e escrito) de São Paulo e Rio de Janeiro**. Signum: Estud. Ling., Londrina, n. 15/1, p. 151-167, jun. 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/11922>>

HENGEVELD, K. **The architecture of a Functional Discourse Grammar**. In MACKENZIE, J. L., GÓMEZ-GONZÁLEZ, M. Á. (eds), A new architecture for Functional Grammar (Functional Grammar Series 24). Berlin: Mouton de Gruyter Amsterdam, 2004, p. 1-21.

HYMES, D. **Short notice of Dik's studies in functional grammar**. Language in Society, v. 12, 1979.

MACEDO, Walmirio. **Gramática da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Presença Edições, 1991.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2007a.

MARINE, Talita de Cássia. **Um estudo sócio-discursivo do sistema pronominal dos demonstrativos no português contemporâneo**. 2009, 220 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista, 2009.

MATTOS E SILVA, R. V. **O Português Arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

MEYER, R. M. de Brito. **Para o bem ou para o mal: a construção de identidade pelo falante de PL2E a partir de estereótipos de brasilidade - uma questão intercultural.** In MEYER, R. M. B.; ALBUQUERQUE, A. (Org.). *Português para estrangeiros: questões interculturais.* Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2013.

NEVES, M. H. de Moura. **A gramática funcional.** São Paulo: Martins Fontes, 1997a.

_____. **Gramática de Usos do português.** 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011b.

PAVANI, Silvia. **Os demonstrativos este, esse e aquele no português culto falado em São Paulo.** 1987. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Unicamp, Campinas, 1987.

PEZATTI, E. G. **Pesquisas em gramática funcional: descrição do português.** São Paulo: Ed. UNESP, 2009.

_____. **O contexto na gramática discursivo-funcional.** In Relações entre questões textual-discursivas e expressão morfossintática na gramática discursivo-funcional. Colóquio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários, Maringá, 2010. Disponível em <http://www.dle.uem.br/funcpar/pezatti_cielli_2010.pdf>

RIBEIRO, M. P. **Gramática aplicada da língua portuguesa.** 19. ed. Rio de Janeiro: Metáfora, 2010.

ROCHA LIMA, C. H. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa.** 49. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2011.

RONCARATI, Cláudia. **A subjetividade do demonstrativo na mídia jornalística.** In: BARROS, K. S. M.; VIEIRA, A. M. T. (Org.). *Investigações – linguística e teoria literária.* v. 21, n. 2, p. 221-238, jul. 2008, Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.

_____. **O Mostrativos na variedade carioca falada.** In: PAIVA, M. C.; DUARTE, M. E. L. (Org.). *Mudança linguística em tempo real.* Rio de Janeiro: Contra Capa, 2003.

SANTANA, L. **Relações de complementação no português brasileiro: uma perspectiva discursiva-funcional.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <<http://static.scielo.org/scielobooks/yyvth/pdf/santana-9788579831164.pdf>>

SILVEIRA, C. D. L. A. **Edição do manuscrito "Reminiscencias de Santos" do século XX: estudo comparativo das ocorrências dos pronomes demonstrativos desse corpus com ocorrências dos séculos XVII, XVIII e XIX.** 2009, 309 f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade de São Paulo, 2009.

SOUZA, E. R. F. **Gramática funcional: da oração rumo ao discurso.** *Revista Eletrônica de Linguística, Domínios de Linguagem.* Ano 2, n. 1, 2008. Disponível em <<http://www.dominiosdelinguagem.org.br>> ISSN 1980-5799

7 Anexos

(1) O DINHEIRO DO PRÊMIO

Não é para me promover, não só porque não faço isso, como porque a notícia já é velha e saiu em tudo quanto é canto. É porque preciso lembrar que ganhei o prêmio Camões para o que vou contar possa ser bem compreendido. Tudo bem, ganhei o prêmio, soube atrasado e me entrevistaram logo em seguida. Eu ainda não tinha nem processado a informação direito, embora isto não seja desculpa, até porque não agi de forma a ter de pedir desculpas por nada. Me perguntaram de chofre por que eu achava que tinha sido contemplado e respondi que era porque merecia.

Recebi e ainda estou recebendo várias censuras por ter dado essa resposta. Quer dizer, o sujeito é obrigado ou a ser hipócrita, a ser falsamente modesto ou a ser criticado por ser imodesto. Vejam que atraso de mentalidade, ou então má vontade, ou falta do que fazer mesmo. Todo mundo que, todo dia, em alguma parte do mundo, aceita e recebe um prêmio seria desonesto, se não achasse que o merecia. Se a pessoa acha sinceramente que não merece um prêmio, então é desonesta ao aceitá-lo. Não mereço, mas, já que me dão, eu meto a mão, seria este o raciocínio.

Portanto, claro que acho que mereço, embora não seja cabotino o suficiente para dizer por quê, a não ser que me perguntem. E, mesmo aceitando o prêmio e deixando implícito achar que o mereço, a situação ridícula ainda se estende, porque eu devia ter sido "modesto", ou seja, balbuciado algo sobre minha abissal carência de méritos, de ser "apenas" isozinho ou aquilinho e fazer a mais baixa apreciação possível de minhas duvidosas qualidades. Neste caso, as pessoas me ouviriam e comentariam: "Olha aí a falsa modéstia, é óbvio que ele não pensa assim, isso é ele fazendo gênero." Aí eu não digo nada dessas coisas farisaicas, respondo também que ganhar o prêmio não foi surpresa - e, claro, corri e o bicho não comeu, mas fiquei e o bicho pegou. Imodesto, que coisa feia, que arrogância, que deselegância, devia pelo menos manter as aparências e por aí vai.

Mas isso eu já sabia, como, aliás, numa medida ou outra, todo mundo sabe. Só que a sensação foi mais intensa desta vez. Mas nada que se compare à repercussão do dinheiro do prêmio. Disseram também que eu menosprezei o prêmio, porque, quando me perguntaram sobre o seu valor, não agi como se tivesse ganho a Microsoft de presente. 100 mil! Fiquei com cara de quem receberia 100 mil mesmo (com quase 30% descontados do imposto de renda) e todo mundo se revoltou. Em todas as entrevistas, me perguntavam o que eu ia fazer com o dinheiro, como ia ficar minha vida agora, quais eram meus planos e assim por diante.

Tenho uma geringonça neste computador que faz conversão instantânea de moedas. Nunca a usei antes, mas desta vez recorri a ela e cheguei a achar que

estava com defeito, porque demorei a me convencer de que ela me respondia a verdade. Os 100 mil redondos, sem a mordida do imposto, davam mesmo, nesse dia, R\$ 241.910. Não fizeram ainda um roubômetro de confiança para a presente república, mas acho que isso é menos que o total do que aqui roubam por segundo, em falcatruas, maracutaiais e malversações diversas. Não sei nem se é quantia suficiente para pagar uma parcela das restituições que o dr. Daniel Dantas disse que recebia da Receita. Não paga nem um fígado na fila dos hospitais, isso eu sei também.

Mas não cessam de chegar e-mails sobre o dinheiro (não, não saiu ainda; não, não sei quando vai sair; sim, sim, creio que um dia sai). Quais são seus planos, qual é a destinação (encher bem as bochechas, ao pronunciar a quantia) dos 100 mil eeeeeuro? Acredito que, ainda neste domingo, alguém me perguntará ou entrevistará sobre o assunto, de maneira que preparei a entrevista, acreditando haver coberto todas as dúvidas possíveis.

- Quais são seus planos para o dinheiro do prêmio?

- Bem, ainda não está nada definido. O mundo das altas finanças é bastante mais complexo do que vocês, leigos, imaginam. Estou pensando em contratar os serviços de uma consultora econômica americana, dessas cujos diretores cobram US\$ 10 mil para levantar o fone do gancho. São caras, mas quem quer o melhor tem de estar preparado para pagar.

- Mas não há um plano já feito assim mais informalmente, pela família mesmo?

- Sou obrigado a confessar que sim, a gente meio que - "meio quê", não é assim que se fala? - endoidou com a notícia do dinheiro. Por enquanto, o plano que estou mais tentado a seguir é simples. Pensei em comprar a Dinamarca. É meio fria, mas é do tamanho certo, bem arrumadinha, acho que pode sair em conta. Com outra parte do dinheiro, acho que vou comprar oito coberturas aqui no Leblon, uma para cada um dos meus quatro filhos, uma triplex para mim e as outras para investir mesmo, ou alugar os amigos que eu convide para uma temporada no Rio. O resto eu invisto em ações de empresas cujo controle eu possa vir a adquirir depois, como a Petrobrás ou a Vale. E, para acabar de gastar tudo, passo uns dois anos viajando com minha senhora e meus pequerruchos pela Europa, sem pressa, curtindo o Tour d'Argent toda noite em Paris, essas bobagens de novo-rico mesmo.

- Mas na área social, em projetos de assistência aos excluídos, por exemplo...

- Ah, certamente! Isso não poderia faltar na minha agenda, como fui me esquecer? Na parte dos programas para excluídos, eu mando chamar a senhora sua mãe. Aí eu pego sua mãe, digo a ela que espere um pouco e...

(2) A COLCCI E O PARA-QUEDAS. PARA-QUEDAS?

Ontem o tão esperado desfile da **Colcci** aconteceu, com atraso, mas foi triunfante! O título deste post se refere a um para-quedas que, hipoteticamente, adentraria, com algum modelo, passarela a dentro. Masss, isso não aconteceu. O que teve mesmo foram suspensórios, fazendo uma alusão àquela espécie de "cinturão" que prende o para-quedas ao corpo.

Mas vamos à estrela mor... Bom, La **Bündchen** fez 3 entradas com looks simples e lindos! Nada de caudas (graaaaças!); Ela disse estar bem nervosa e realmente aparentou isso, na entrevista dada segundos antes dela desfilar. Sondou-se muito sobre a gravidez dela, mas ninguém teve coragem pra sondar diretamente com a top top top!

Olha ela aí. Tava linda e com umas coxonas!!!

A **Colcci** deu uma bela repaginada no visu. Ameiiii a nova coleção. Tô até com medo de mim já! Ela usou tecidos leves, muito nylon, cores cruas, mas olha o flúor aí!

Adouuuuuuuuro essas cores vibrantes!

Os shortinhos, marquinha registrada da grife, arrasaram! Cada um mais fofo que o outro!E os acessórios então? Ui!

Bom, o mesmo elogio, infelizmente, não posso tecer aos looks masculinos. Até fiz um comentário ontem lá no Twitter (real time!): !): "Segundo a Colcci, os homens toooodos deverão optar ser gays no próximo verão???"

Naaaadica de nada quanto aos gays, afinal amo-os enlouquecidamente! Mas eu não consigo ver meus amigos héteros usando essas roupas. Você consegue ver os seus? Pra falar a verdade, não gostei mesmo e ponto! Detestei a modelagem das blusas. Prontofalei!

A grande expectativa da noite, por incrível que pareça, não foi aquilo tudo da **Gisele**, mas issozinho aqui do **Jesus Luz**:

Fala sério, Rodrigo Hilbert deu um banho de beleza e "passadas" cheias de impacto e atitude em Jesus "Apaga a luz"!

Bom, no fim das contas, o saldo da **Colcci** foi positivo. Gostei mooooooito da repaginada. Vou me sentir adolescente de novo consumindo na loja!

Nanda Portella. http://panoprananda.blogspot.com.br/2009_06_01_archive.html

(3) Caras de pau

Por Leonel Prata

Quando eu saí de Lins, interior do Estado São Paulo, para a Capital, no início dos anos 1970, fui me enturmando aos poucos na grande cidade. Havia os amigos do Banco do Brasil, onde trabalhava, os da faculdade, os da minha cidade que moravam na Capital, entre outros. Entre outros, destaco uma turma diferente, a dos festeiros (os baladeiros de hoje). Festeiros de casamentos.

Eu só me encontrava com os festeiros na festas. Nos grandes enlacs da cidade. Sempre sem ser convidado. Festa com convite, não tinha a menor graça.

A coisa era organizada. Cada um da turma 'cobria' uma região da cidade. Cada um ficava atento aos bufês de festas - já moda em São Paulo - e comunicava aos

outros: hoje tem um casamento no Torres, o medalhão de filé de lá é covardia. Não havia internet naquele tempo, pra gente entrar nos sites dos bufês e descobrir as festas dos finais de semana. Cada um passava no bufê da sua área, entrava, perguntava, e comunicava a turma.

Regra número 1: ir de terno e gravata, banho tomado, brilhantina e perfume (o velho e sempre bom Lancaster). Nos trinques. Como em festa de casamento ninguém conhece ninguém da outra família, íamos tranqüilos. Entrávamos separados. O pessoal do noivo achava que éramos parentes da noiva e vice-versa.

O segredo era nunca se aproximar do noivo e da noiva, ao mesmo tempo. Quem não beijasse (no rosto) a noiva, estava excluído da próxima festa.

Na nossa turma de festa de casamento, como em qualquer outra, havia de tudo: o tímido, o gordo, o magro, o galã, o feio, o atrapalhado, o palhaço, o simpático, o mal-humorado. A missão era ver quem pegava mais mulher. Tirou pra dançar, 1 ponto; colou o rosto, 5; encouxou, 10; beijou no ouvido ou na nuca, 15; beijou na boca, 20; transou depois da festa, 50. Um de nós (sempre o tímido, o da letra bonita) era o encarregado da planilha. Anotava tudo.

Às vezes, brigávamos: um dizia que encouxou e nem colou o rosto; outro, que beijou na boca no corredor do banheiro, e nem tirou pra dançar. O que somava mais pontos no mês era o campeão, o líder. Cabia ao líder escolher as próximas festas – às vezes aconteciam vários casamentos ‘bons’ no mesmo dia. Quem mais ganhava a liderança, depois do galã, era o atrapalhado (a mulherada morria de rir com ele) e o palhaço (idem).

A missão (impossível) que nunca ninguém conseguiu realizar, nem o galã, e essa valia 100 pontos, era paquerar a noiva, e ser correspondido. Sim, conquistar noiva. Uma vez, o magro, já trelelé, entrou naqueles trezinhos que o pessoal faz no salão de dança, e grudou nas costas da noiva. Soltou a pérola, no ouvido dela: ‘casamento é a única prisão que você ganha liberdade por mau comportamento; vamos fugir, minha princesa?’. A noiva meteu um tapão na orelha do magro, veio o noivo, o pai da noiva, os amigos dos noivos. O pau comeu. Acabou a festa. Deu até beó na polícia.

Depois disso, ficamos meio manjados. Íamos cada vez menos às festas de casamento. Fomos amadurecendo (como era natural), namorando firme (como se dizia), noivando (como era costume), casando (como era normal), tendo filhos (como era esperado). Responsabilidades. No entanto, nunca deixamos de nos ver nesses anos todos. Pelo menos uma vez por mês, nos encontramos em uma churrascaria, pra relembrar os bons tempos das festas de casamento. Quase todos gordos e carecas. O galã, que se achava a cara do Alain Delon, foi o que pior ficou. E continua se achando.

Outro dia, faleceu a mãe do magro (até hoje). Fomos todos lá dar uma força pra ele, pra irmã (casou-se com o tímido) e, principalmente, pro pai dele (grande figura, amigo de toda a turma). O pai ficou tão feliz em rever a turma completa, que prometeu um churrasco, pra depois que a tristeza passasse.

Pouco mais de um mês, o magro chama a turma pro churrasco, na chácara do pai, pertinho de São Paulo.

Espanto geral. O viúvo nos recebe com uma namorada. Da idade dele. Loira. Rosto esticado, seios rijos à mostra, maquiada, brincos deste tamanho, colares, roupa colorida, sandálias prateadas de salto alto, esmalte vermelho (nas mãos e nos pés). Perfume francês? Perua!

— Vamos nos casar, pessoal!

Fomos logo buzinar na orelha do magro. Tá bem de madrasta, hein, companheiro? O coroa tá mandando direitinho, isso daí ainda dá um belo caldo. Aquilo é silicone puro, reparou? Meia-sola, cara, meia-sola, tá de bom tamanho. Quer o quê, a Sophia Loren? Pra mim, essazinha aí tá é afim da grana dele, é ou não é? Será que ele dá conta do recado?

A perua não está nem aí com os comentários. É seu quinto casamento, revela-nos, o magro.

Resolvo ir pro salão de jogos, dar uma geral nos jornais. A perua aproxima-se. Acende um cigarro, joga charme.

— Incomodo?

— Imagina...

— Posso ver uma parte do noticiário?

— Lógico. Qual caderno a senhora quer?

— Pode me chamar de você.

— Quer ver o caderno de variedades? Horóscopo?

— Obituário. Quero ver o obituário, por gentileza.

Passo o caderno. A perua, com destreza, dobra o jornal na página certa. Lê, atentamente, tudo.

— Desculpa a curiosidade: por que a senho..., você, quis ver o obituário. Morreu algum parente?

— Vira essa boca pra lá, meu bem!

Toca o celular da perua. Saio de perto. A perua fala pouco: “Tô olhando, sim, minha querida. Depois eu te retorno. Outro grande.” Continua lendo o jornal. Olha para os lados, disfarça. Rouba a página do obituário e a coloca na sua imensa bolsa de tecido, que combina com uma das cores do vestido. Fico na minha.

Depois do almoço, me aproximo da perua. Ela se antecipa:

— Eu sei que você percebeu que eu roubei a página do jornal, meu bem. Vamos ali, no jardim.

A perua me arrasta para debaixo de uma árvore, no gramadão, sob os olhares maliciosos da minha turma.

— Vou te contar uma coisa, só porque fui com a sua cara. Tenho uma turma de amigas, amigas de juventude, do século passado, que nos encontramos até hoje. A maioria, ou melhor, todas ex-viúvas, com exceção de uma, que perdeu o marido na semana passada. Ex-viúvas.

— Não estou entendendo onde a senho..., você, quer chegar.

— Nós lemos os obituários dos jornais todos os dias, mais especificamente as missas de sétimo e de trinta dias. Anotamos os nomes dos viúvos, damos uma *googlada*, vemos o potencial de cada um. Está me entendendo, meu bem?

- Quer dizer que...
- ...isso mesmo. Conforme as possibilidades do viúvo, aparecemos na missa, damos os pêsames, um sorriso, trocamos uma idéia...
- ...nunca podia imaginar que o Google...
- ...que o Google fosse fazer a alegria das viúvas. O Google e esses remédios aí, está me entendendo?
- Quer dizer que a senhora e o pai do meu amigo...
- ...foi no sorteio, juro! Nossa turma se respeita. Temos regras. Somos organizadas. Dessa vez, era a minha. Estou aqui.
- E eu que pensei que a minha turma...
- O que que tem a sua turma, meu bem?
- Nada não. Esquece.

Saio dali não acreditando no que acabara de ouvir. Minha turma aproxima-se, curiosa. O palhaço, sempre palhaço, manifesta-se:

- E aí, marcou o motel com a loirosa?
 - Marquei sim, junto com a sua mãe.
- O galã, barrigudo e careca, metido como sempre, analisa a situação:
- Qual é a da coroa? Falava com a maior intimidade com você. Falava e olhava pra sua boca. Mulher quando olha pra boca...
 - Nada disso, meu! Estamos ficando velhos e ultrapassados, isso sim.

O feio, que ficou bonito depois de velho, está inquieto:

- O que foi que rolou, então?
 - Conhece alguém que aprontou mais do que a nossa turma?
- O tímido, hoje bem mais descontraído, de olho nos três filhos na beira da piscina, responde pela turma:
- Sei lá, faz tanto tempo... A gente aprontava legal.
 - Pois é, meus amigos. Nossa turma era o máximo, a vida toda, não era? Nós estamos por fora...
 - ???????
 - Olha ela lá no celular. Nossa turma é pinto perto da turma dessa perua.

<http://www.algoadizer.com.br/edicoes/materia.php?MateriaID=611>

(4) Sorria e o mundo te fará feliz!

A alegria é aquilozinho que faz a gente feliz, mas ela depende mais de nós do que dos outros para seguir seu ciclo. Sorria e o mundo te fará feliz e alegre também se alegrará contigo! Seja belo e as situações te recompensarão - com atitudes e gestos nobres!

Neire Ariadna. <http://revistacontemporartes.blogspot.com.br/2011/07/poesia-de-neire-ariadine.html>

(5) JUNHO, MÊS DE FESTAS

Jamais ouvi alguém falando mal de festa junina. Imagino que **estes** detratores devam existir. Apenas não são tão barulhentos ou não tem tanto acesso aos microfones públicos como os que não gostam de Natal, alegando que trata-se de puro comércio; os que afirmam que os festejos de Ano Novo são muito barulho por apenas uma convenção do calendário; os que dizem que Carnaval é o ópio do povo; e ainda os que dizem que detestam Caetano porque ele vende um milhão de cópias (isso é outra história, que ratifica a fantástica frase do Tom que dizia que no Brasil sucesso é imperdoável).

Eu adoro todas estas datas e penso com meus botões que muitas pessoas reagem a elas simplesmente porque acham que é bonito ser contestador, que é sinal de inteligência mostrar-se questionador e acabam embarcando em causas furadas. Fico com a impressão de que isso é ranço dos tempos de ditadura, em que tudo era censurado e que mostrar-se conhecedor de esquemas ocultos dava status. Vejo gente contando como vantagem o fato de ter sido abordado para alguma negócio escuso e, mesmo jurando que negou-se a participar, crê que o simples fato de ter sido cogitado como integrante de uma negociata ou falcatrua ou esquemão lhe empresta superioridade.

Mas eu ia falar das festas juninas, sobre as quais jamais ouvi um **issozinho**. Até na escola da minha sobrinha, que é dirigida por protestantes, há uma festa junina. Claro que não é em homenagem a São João ou a seus colegas Antônio e Pedro, mas há barraquinhas, decoração especial e apresentação de dança (que não é quadrilha). Também recebe um nome especial, algo como Festival de Inverno, mas é essencialmente uma festa junina.

Eu adoro tudo. Principalmente quando toda a tradição é mantida, incluindo os preparativos: cortar bandeirinha, selecionar e preparar os pratos típicos, montar fogueira e pau-de-sebo, martelar as barraquinhas, ensaiar a quadrilha, costurar remendos nas roupas dos rapazes e fitinhas nos vestidos das mocinhas, a maquiagem... E quando está pronto e a festa começa, a gente engorda quilos sem pensar em balança, adora aquelas músicas com sabor de infância que para os urbanóides só cabem mesmo neste espaço, dança que nem palhaço, vira criança, fica vendo se alguém vai ter coragem de pular a fogueira, espera o primeiro animado por quentão escorregar no mastro... Delícia das delícias!

Ontem fui a uma destas. Minha incumbência foi a canjica, que fiz com todo carinho (trabalho recompensado por uma super-panela cheia até a boca detonada em tempo recorde). Arrumei o pimpolho a caráter. Peguei meu par pelo braço e me diverti a valer numa noite de céu aberto e temperatura que convidava a abraços.

Devo estar com um erê encostado, porque estas coisas simples têm me alegrado tanto a vida... Hoje já corri pela rua, já soprei bolinha de sabão, já fiz e recebi cosquinha, já vi desenho animado...

Mas também tenho brincado de mulherzinha. E o bom de ser uma mulher moderna é poder vestir esta personagem sem problemas, sem medo de estar abrindo a retaguarda. Que maravilha preocupar-se com roupa e salão de beleza! Ainda mais por uma causa nobre...

Viva a visita ao shopping! Viva a panela de canjica! Viva São João, Santo Antônio e São Pedro!

(Postado por Carla Cintia Conteiro)

http://amargandofelicidade.blogspot.com.br/2001_06_17_archive.html

(6) ONU pede fim do embargo à Cuba

"Esse pessoal "pogressista" é muito gozado(...)":

NOME deles agora e ja, com link de referencia. Ate lá, você esta mentindo --ou pior, delirando.

Por sinal, o único "comunista" aberto do blog é um dos maiores contribuidores da pesada de conteúdo, você tem o que pra oferecer mesmo? É só issozinho ai? Me mostre os "pogressistas", capiaiu.

<http://jornalggn.com.br/blog/luisnassif/onu-pede-fim-do-embargo-a-cuba>

(7) Essazinha, a tristeza

Só esses bem-te-vis aos meus ouvidos, à seis da tarde, conseguem amenizar a ira da minha tristeza. Ela, essa tal tristeza, é minha conhecida há tempos, nem sei quanto, acho que já tinha nascido comigo, intrínseca à minha existência, quem sabe até a conhecia antes de mim. Ou então, é uma semente imortal que me deixa grávida dela, por diversas vezes, quando resolve se fecundar.

O problema é quando penso que ela adormeceu eternamente, ou então que está inócua, e esqueço suas maldades. Mas quando acorda fecunda, costuma ser implacável. Fico inutilizada, sem armas para travar um combate de igual para igual. Houve um tempo em que eu até achava que a dominaria. Ter a certeza de que tudo vai melhorar com seu trabalho de formiguinha, constante e crendo transformações e revoluções, me fortalece nesta batalha. Mas nem sempre essa aliada, a certeza, se predispõe a me ajudar. Ela costuma falhar nos momentos em que você mais precisa dela.

Do outro lado, a tristeza gera dúvidas, tem aliados fortíssimos e imbatíveis. Esses aliados desfilam diante de seus olhos constantemente, ainda mais se os olhos são atentos e enxergam, não há como fingir não ve-los. Eu bem que tento, mas a talzinha da tristeza me joga na cara o quanto sou frágil. Me insulta com pobreza, abandono, destruição, fome, crueldade, injustiça, escravidão e guerras. E quer insulto maior do que a guerra?

A tristeza é opressora. Ela me provoca tal rebuliço que parece tenho um pássaro preso e esvoaçando dentro do peito. Ela me faz pensar que sou mais avançada que meu próprio tempo mas ri do meu azar que nasci em tempos ruins.

A tristeza é ignorante. Elazinha provoca uma inquietude tal que me deixa com enjões das pessoas que perambulam ignorantes pela Terra. Me deixa com enjões de mim, me deixa assim vulnerável. Resolvo que gosto menos dessa gente do que de todo o resto que existe na vida, menos que as flores e os cães.

Para me livrar dela, tenho que me entregar ao nada, fechar os olhos e desaparecer de mim. Preciso urgente não estar, não ser, não ver e não sentir e todos os infinitivos evocar. Ficar mouca aos sentidos, me dar por perdida. Preciso adormecer, fingir-me invisível, até que essazinha se defínhe, sem alimento e, por fim, adormeça comigo e fique por lá, não sei onde, nos pesadelos, mesmo que não seja de uma vez por todas. (Ada)

http://coisasdeada.blogspot.com.br/2009_05_01_archive.html

(8) Oh, o Kindle

Eu acho engraçadinho como todo mundo está correndo a divulgar os problemas e faltas do tal Kindle (o nome é feio, convenhamos, lembra Kinder Ovo), e também dizer que, ah, que bobagem que issozinho aí vá representar o fim do livro impresso, ho ho ho (risada de Papai Noel). e porque é caro e absurdo, como é que a Amazon não percebeu? outros também que dizem, ora ora, essa gente tão desesperada em criticar o bicho não percebe que livro é só um formato e que na verdade o que importa é o conteúdo, yada. ou mesmo que o design é feio e esdrúxulo. e então do outro lado vem os entusiastas que compraram o iPhone na primeira semana balançando os bracinhos e dando piruetas, dizendo que lindo que lindo, como eu odeio sair por aí carregando livros pesados, uh, viva.

Não posso evitar detectar nessas atitudes um pouco do prolongamento daquela discussão estúpida sobre ebook e livro impresso, que pelo jeito não vai acabar nunca, enquanto na verdade o ebook e o livro impresso estão pouco se lixando pra tudo isso. e também perceber as visões sobre literatura e leitura que cada uma dessas pessoas têm, e a vontade terrível de mostrar o quanto a visão delas é obviamente a mais certa, e que no fundo isso nada tem a ver com o gadget mirabolante da Amazon.

<http://oliviam Maia.net/category/blog/page/94/>

(9) AS EXILADAS DO ALASCA

"Eu acho que deveria haver uma lei assim: terminou o namoro, filhinha? Vai para o Alasca. Passa seis meses lá, depois volta." Assim dizia a atriz Taís Araújo, num programa novo do GNT, durante um ataque comovente - e hilário - de franqueza. Ela odeia ex-namoradas. Ponto.

Fico imaginando a cena. O Alasca nunca foi tão divertido. As ex-namoradas ganham passagem e hospedagem, e vão afogar suas mágoas em companhia umas das outras. As ex-chutadas e as ex-chutadoras, as ex-fiéis e as ex-nem-tanto, as ex-aliviadas e as ex-amarguradas; todas juntas. Exiladas.

A solidariedade entre as exiladas é norma indiscutível; condição prevista logo no check-in. Não se pode tomar as dores do ex-namorado de ninguém. O sujeito é desprezível até que se prove o contrário - e a primeira que resolver provar é, além de cretina, galinha.

Seis meses é o tempo do pacote, e se espera que a exilada cure suas dores nesse período. Em todo caso, há possibilidade de estender a estada até um ano. É verdade que, hoje em dia, não pega bem passar um ano remoendo as dores do amor. Mas é melhor agüentar no Alasca até as coisas se acalmarem.

A não ser, é claro, que a moça seja ex de um artista - ou genéricos da classe, em geral. Aí, tudo muda. Ex de artista tem passe livre, desde que prove que a permanência no local de origem seja para fins socioculturais. Leia-se: gravação de barraco em programa de auditório.

As exiladas do Alasca, ao contrário do que se pensa, não são criaturas cabisbaixas, de fala arrastada e semblante tristonho. Foi-se o tempo. Algumas ex, naturalmente, passarão noites a fio choramingando o triste fim de um romance açucarado. Poucas. Grande parte delas, entretanto, aproveitará o exílio para

resolver pendengas burocráticas e financeiras. Para isso, há um renomado escritório de advocacia estrategicamente localizado ao lado do hotel das exiladas. E quem contratar os serviços jurídicos ainda ganha um tratamento estético grátis. O mais curioso acontece quando duas exiladas se encontram e reconhecem algo em comum: o homem. Uma era a oficial. A outra, amante. Cara a cara.

- Fulaninha! Você por aqui? - diz a ex-oficial, com um sorriso falso. (Eu sabia que não ia dar certo. Conheço o Arnaldo desde a faculdade. Não dava duas semanas para essazinha. Até que durou.)

- Pois é... resolvi tirar uns dias.

- Sei. (Cínica! Admita logo que levou um pé!) Sabia que aqui tem ótimos tratamentos estéticos? (Tá precisando, querida, aproveita.)

- Juuuura? (Não só não sabia como não parece, a julgar pelo quarto grau dessa sua celulite, que já deve ter virado ponto de referência entre as hóspedes.)

Duas horas depois, pedem um drinque. Depois outro, depois outro, até que viram amigas de infância e desandam a falar mal do Arnaldo.

- Beijava molhado demais.

- Abria muito a boca!

- Chulé.

- Xingava o garçom!

- E a mãe dele, hein?

- Víbora!

- E o pinto???

- Que pinto? Eu tinha de pôr os óculos para achar!!!

As duas exiladas do Arnaldo já não precisam se exilar uma da outra; decidem, então, voltar para casa. E a ex-amante vai dar aula de dança do ventre na academia da ex-oficial.

A mulher sempre sabe reconhecer quando um Arnaldo é página virada. É a partir desse ponto que a convivência com as outras ex está liberada. Ou seja, quando as duas são ex. E ninguém quer mais saber do Arnaldo; a não ser a novíssima namorada dele - ficaram sabendo outro dia -, que anda desfilando por aí com um sorriso de quem não tem precisado pôr os óculos para achar coisa alguma. Comenta-se.

Agora tudo vai muito bem na academia, mas, para a felicidade ficar completa, ainda falta a remessa de uma encomenda para o Alasca, quanto antes. Porque só tem uma coisa pior que a ex (infeliz e indignada) do seu atual namorado: é a nova namorada do seu ex-cretino. Linda e feliz!

<http://bibidapieve.blogspot.com.br/search?updated-min=2009-02-01T00:00:00-02:00&updated-max=2009-03-01T00:00:00-03:00&max-results=8>

(10) Seria cômico, se não fosse trágico: reajuste de 6,51% para os servidores públicos em Campos

É isso! O tão comentado reajuste anual dos servidores públicos municipais de Campos será de, nada mais, nada menos que 6,51%.

De acordo com o secretário de administração, Fábio Ribeiro, o reajuste foi coerente. Afirmou também que o governo, além de coerência, demonstra responsabilidade!

Será? (Perguntar não ofende)

Grande também é a insatisfação quanto á atuação do SIPROSEP!

Leiam as colocações pertinentes do [blog do Dignidade](http://www.estouprocurandooquefazer.com/2011/05/seria-comico-se-nao-fosse-tragico.html), que, como sempre, muito bem pontua a situação caótica do funcionalismo público quando o assunto é valorização.

<http://www.estouprocurandooquefazer.com/2011/05/seria-comico-se-nao-fosse-tragico.html>

(11) A Mãe Dele

"Juro que, se **Aquelazinha** vier a se meter mais uma vez onde não é chamada, eu não respondo por mim!"

Por Aquelazinha leia-se: a sogra. E a descompensada autora da frase que abre a crônica de hoje é uma pacata cidadã, mãe de um dos garotos mais espertos e amorosos que conheço, uma paciente professora de balé para pequenas fofuras de tutu, além de uma péssima pregadora de botões.

O dia de fúria se deu porque Aquelazinha achou que era o seu dever materno orientar o filho, homem feito, sobre a busca de um novo emprego noutra cidade.

"O que Aquelazinha sabe sobre a nossa vida?!" - ela esganiçou no bocal do telefone, indignada, furiosa e ofendida até o âmago, dando sequência a uma carreira de impropérios.

"Talvez ela saiba tudo, ou talvez não..." - respondi caetaneamente apenas para que ela constatasse que eu continuava do outro lado da linha, ouvindo-a desabafar como cabe a uma boa amiga.

Sei que ela não oferece qualquer perigo, pois é uma pessoa normalmente serena, de voz mansa e riso fácil. Nunca a vi perder as estribeiras por coisa alguma. Mas, nem por isso, se deve provocá-la ou tê-la como adversária numa contenda, sei disso também - motivo pelo qual eu não disse que compreendia perfeitamente a atitude d'Aquelazinha; falar algo do tipo seria considerado como a pior das traições, seria apoiar o lado inimigo, veja só! Então, deixei-a desabafar, entre ahans e hum-huns, até que a calma se reestabelecesse e o assunto pulasse para amenidades.

Depois, fiquei a divagar sobre os problemas e as sogras que não tive, as mães de ex- namorados. Tive muita sorte. Sempre. Não exatamente com elas - algumas nem conheci (frase com piada pronta), mas tive sorte com o que elas fizeram com as suas respectivas crias.

Meus ex-namorados são homens de caráter, seres humanos de boa índole, amigos boa-praça, e dotados de capacidades cognitivas suficientes para que a vida transcorra com certa dose de sucesso e/ou independência. São pessoas do bem, saudáveis, de carne e osso e emoções, fatores de acertos e erros em busca do Santo Graal pessoal: a felicidade.

Para aquelas que conheci, fui "norinha", "a melhor coisa que aconteceu na vida desse meu filho", "a resposta para as minhas orações", entre outros elogios que guardo, satisfeita, com o mesmo carinho que recebi delas.

E, veja, que curioso o que algumas têm em comum: elas criaram seus guris sozinhas - a despeito das dores e decepções que carregavam -, batalharam para dar-lhes educação emocional, formal e informal para que eles se transformassem em indivíduos proativos e positivos para o mundo, senhores dos próprios passos e escolhas. Isso já seria motivo mais que suficiente para tirar o chapéu e admirá-las. Mulheres assim jamais serão chamadas de "Aquelazinhas".

(Corina Haiga) <http://cirandanovemusas.blogspot.com.br/2012/09/a-mae-dele.html>

(12) Os ricos miseráveis 3

O que dizer deste nosso juiz? O nosso juiz, o nosso aplicador de justiça? Aplicador da nossa justiça, quá-quá.

Este nosso juiz, que em um mês embolsou (remuneração deste mês. Rendimento que pingou pra ele, na conta, em um determinado mês do ano.): \$ 640 mil.

Seiscentos. E quarenta. Mil reais. E mais uns quebradinhos, 643 mil, redondinhos.

Isto no país onde o salário mínimo POR LEI, é de \$ 622 reais.

Pois o senhor juizinho. Vossa excelência, como devo chamá-lo? O tal senhor juizinho embolsou, NUM MÊS, um mil e trinta e três (e uns quebradinhos) salários mínimos mensais.

Sabe quanto o senhor, senhor trabalhador de um salário mínimo, teria de trabalhar, para dar o um mês de salário do senhor juizinho? Um mil e trinta e três meses. Só issozinho.

79 e poucos anos. Oitenta anos, redondinhos. Pode ficar tranquilo que eu já incluí o 13o na conta, porque eu cumpro a lei e sou bonzinho. Pois o senhor juizinho juntou isso mais rápido. Levou só um mês.

E aí, o senhor presidente do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. Ah, sim, o tal juizinho é desembargador do TJ – RJ. Mas o senhor presidente do TJ – RJ, vem dar entrevista na televisão pra dizer que o senhor juizinho pode ter ganho 643 mil num mês, mas é tudo com base legal.

É a lei, já se viu, que dá de direito pra um receber \$ 622 pelo trabalho de um mês. E pra outro o direito de receber num mês de trabalho \$ 643 mil.

E quando um Poder de um país é assim, e quando a lei de um país é assim, como é que é o país? Se a lei e o Poder do país é o seu reflexo no espelho, é a sua cara?

Brasil, mostra a tua cara...

o grotesco... o monstruoso... o disforme...

A criança assaltando, levando tiro de polícia. O professor que não sabe nada da matéria, mas está ali, pra garantir “o seu”. O doente, largado no chão de um hospital, sem médico, sem remédio. O edifício, explodindo e desabando, sem fiscalização, com o fiscal no bolso.

Brasil, mostra a tua cara...

Imagino que há pouco mais de cem anos atrás, se houvesse televisão, e fizessem uma reportagem dizendo que um juiz botou seu escravo no pelourinho e o açoitou até a morte, porque havia tentado fugir, o hipotético presidente do tribunal deste hipotético juiz daria uma entrevista para dizer: “foi tudo com base legal”. Mas o inferno são sempre os outros.

<http://sinatti.blogspot.com.br/2012/01/os-ricos-miseraveis-3.html>

(13) O fantástico real

Ah! Cansei, tá?
 Não vou mais ficar aqui falando de ficções.
 Deu.
 Eu acordo,
 Vou pra terapia,
 Trabalho à beça.
 Tudo normal.
 É a vida, minha gente!
 Só issozinho mesmo.
popfabi.blogspot.com/2006_09_01_archive.html

(14) QUEM SOU EU

A mulher que, na maturidade, libertou-se de ditaduras como a da juventude, a da magreza, a de ter que ser isto ou aquilo, a de ter que gostar de política para ser respeitada entre os "politicamente corretos". Profissional da Educação, funcionária pública municipal aposentada.

Exerci meu trabalho com paixão. Mãe, avó e companheira que busca ficar perto da perfeição em tudo que faz, mas aceito meus limites com tranquilidade. Gosto de pensar por escrito, de boas fotos, decoração, arte, filmes assistidos no conforto do ninho ou numa sala de um shopping que equilibre som e ar condicionado sem exageros...

Brinco de costurinhas, patchwork e outras arteirices. Adoro amigos preferenciais, mas gosto muito de fazer novos amigos também.

Enfim, serei melhor do que sou assim que conseguir, mas já sou minha fã desde sempre, por conta do que virá em mim.

Leonor Maria. <http://coisinhasdleo.blogspot.com.br/2014/04/luzes-e-sombras-o-show-da-vida.html>

(15) Apesar de tudo isso que disse aí embaixo, deixa uma resposta

... estava dando uma olhada no site da Maitena e nao resisti em nao colocar aqui essa vinheta que está sensacional... diz um monte de verdades!

Como eu sempre disse, mulher se veste para mulher e ,realmente, essa mania de valorizar homens muito sensíveis, muito **issozinho**, muito **aquilinho**, parece coisa de querer efeminar o homem!

O máximo a mulher que quer dar em cima do ex da amiga... realmente muitas devem pensar a mesma coisa! Acho que esse post vai render muitos comentários! (Alessandra Mosquera)

<http://chuvaesolmaeedespanhol.wordpress.com/tag/charge/>

(16) **ADORO CARROS**

Olha amigo.....creio que a neurose excessiva só causa estresse desnecessário.

Adoro carros, leio muito sobre, cuido bem dos meus, os mantive sempre dentro do "script". E já me estressei muito por causa disso.....

Mas a vida ensina coisas e, destas aprendi que se meu carro tiver 5 arranhões e o teu não tiver nenhum, vão valer a mesma coisa como usados!!!!!!!!!!

Cansei de fazer avaliações para troca de carro e o pessoal das concessionárias "avaliar" só de longe....o único carro meu, que foi avaliado de forma mais minuciosa foi um Versallão bem rodado (que estava inteiro!), de resto....nem queriam saber ou se importavam se tinha isso ou aquilozinho.....

Não entenda mal, continuo cuidando muito bem dos meus carros e fico puto qdo aparece um nicado na tinta, p.ex., mas aprendi que é bobagem.....

Vc tbm falou que quase não usa seu Sandero: tbm acho bobagem, se for com o objetivo de deixar ele "valorizado". um carro com 50 mil ou 150 mil km valem o mesmo....afinal, os revendedores dão jeito em tudo.....

Resumindo, cuide bem do seu carro, como todos aqui fazem, mas não se estresse tanto!

grande abraço

<http://forum.renaultclube.com/index.php?/topic/14075-sandero-pintura-muito-fina-que-risca-a-toa/>

(17) **Papai Noel entenda**

O completinho desenho

Uma coisa é certa, chega dezembro, é uma correria só. Confraternização pra cá, happy hour pra lá, a gente sempre arranjando um motivo pra tomar uma. Fechamento das coisas no trabalho, dissipação de uma arengazinha com um grande amigo, reprimendas ao fogo do consumo ante o colorido da João Alfredo e uma parada para ver o pôr do sol no Veropa. Eu tô meio azuruote, digo mesmo. Aqui na coluna, tava numa de escrever sobre as aventuras da mamãe, nera, parei na quitanda, a nossa "Suécia bacana", mas tem tantas lá outras paradas absurdamente atraentes de Luzia que num bom termo e na paz das recordações, ainda torno a contar.

Depois, desandei a falar de uma sorte inopinada que se derramou sobre mim, que foi legal pra caramba, mas, ao mesmo tempo, me pôs uma pulga atrás da orelha e me levou a prestar mais reparo nesses papos cataclísmicos. Pensei cá

com meus botões: será que o bom pai viu que eu não tinha levado nada patrasmente e agora, na batida da campa da humanidade, resolveu prodigalizar-me em benesses e dádivas?

“Já vai tudo levar o farelo, mesmo”, deve ter admitido o pai, “então vai lá um tantinho para o Mundico, pra ele não sumir assim, zerado”. Ah, mas que peninha, que este já é um tema encerrado. Do mesmo jeito que veio, a bendita da sorte se foi. Como testemunhais vós, ao ler estas linhas, não ganhei na mega-sena.

E sim, no meio dessas possibilidades temáticas, ainda tenho que me aviar pra desenvolver um riscado legal sobre o fim do mundo que ocorreu ontem (mais um motivo pra detonar uma gelada. Podemos juntar a petizada da Geologia para uma avaliação crítica do cataclismo, e, por que não, para uma oportuna bebemoração pela garantia de mais uns milhõezinhos de anos de formalidades funcionais para o planeta. Bori?).

E...Meu pai do céu, tem o Natal à porta! Um cronista é o retrato de seu tempo, estamos no Advento, e seria de uma presunção descartável, da minha parte, não tecer um teretetê assim sobre a chegada do menino Jesus, sobre o espírito natalino, e sobre a pilha de anseios e desejos que espero encontrar apertadinhos dentro do meu sapatinho na noite do dia 24 para o dia 25.

Minha lista é bem zinha. Um **issozinho** de mimos. Vão ficar amassadinhos, não porque são amplos e caros, mas porque o sapato é 37 e minhas vontades são densas, baratas e facilmente encontradas no mercado. Têm pouca extensão, mas transbordam em intenções.

Como sempre, o básico: tico-tico, dengos e nheco-nheco dos meus filhos; compreensão, zelo, carinho (paciência, muita paciência, porque vou te contar, sou mesmo um entojo só, vivo perturbando os outros por causa da banda da minha chinela que nunca acho e ronco pra dedéu) de minha mulher; aconchego, risos, verdades e a presença dos meus amigos. Coisinhas poucas, no meu sapatinho. Mas que têm o tamanho, a cor, o desenho completinho do amor.

E pra beber, não vai nada? Bom, tenho um legítimo Albariño que trouxe da Espanha que está guardadinho, só esperando a noite de Natal. Dessas coisas do mundo que não acabou, fiz uma extravagância e vou me engalanar numa roupa nova que eu mesmo me dei de presente. Uma camisa que invejei da minha amiga Hevilinha. Estampa riquíssima com a capa do álbum “The Dark Side of the Moon”, uma obra prima do Pink Floyd (as músicas e a capa do disco, observo) e a expressão de um sonho. Uma viagem prismática. Espectral. Musical.

Uma camisa pode representar muita coisa...

Fora a minha (sentimental) listinha, a tal extravagância no look, e o vinho espanhol, nada mais de concreto e vulgar me apraz neste Natal. Não quero desapontá-lo, mas espero que Papai Noel me entenda.

<http://raimundosodre.blogspot.com.br/2012/12/cronica-da-semana-papai-noel-entenda.html>

(18) Feliz dia dos pais pra todos

Manoel, o audaz

Raimundo Sodré

Há alguns anos, lá na Praça da República eu vi o Delcley Machado tocando a música “Manuel, o Audaz”, do compositor mineiro Toninho Horta. Fiquei impressionado com aquela apresentação. Primeiro porque o show era ao ar livre e, já sabe né, com direito **àquelas** limitações de infra que a gente conhece

quando o poder público se anima para ofertar um **issozinho** de bom para o povo. Mas olha só, benza Deus este menino Delcley. Ele foi primoroso, impecável na interpretação. Tocou com uma sensibilidade, com uma entrega. Mergulhou na melodia e nos apresentou alguma coisa que eu acho ser um pedacinho do céu. (E para não ser injusto na lembrança, acompanhando a encantadora guitarra e juncando de flores os solos fenomenais do Delcley, naquele dia, estava uma galera feríssima da música instrumental paraense).

Além do talento dos músicos que se doavam à pura arte, ali no anfiteatro da Praça, a melodia deixou marcas. Eu já conhecia outras versões, inclusive enriquecida com um belo poema, na voz do próprio Toninho Horta, mas naquele dia, a música daquele jeito (só tocada e com aquela harmonia mágica do Delcley), me veio com um calor especial. Calor de pai. Bateu, sabe. Fez tóim óim óim aqui dentro da minha caixola. Liguei o Manuel audaz da canção, ao Manoel meu pai, lá do Xapuri.

Sei pouco sobre ele. Parte do que sei de meu pai é o que minha mãe contava quando eu era pequeno. Depois que cresci, procurei saber mais. Fiz duas viagens ao Xapuri. Na última delas, passei cinco dias no seringal em que nasci e acabei participando da rotina do campo (querendo ser audaz), acordando cedo, espalhando ração pelo terreiro, chamando os bichos pra comer: *thu thu thu thu* (e vinha pato, pintinho, galinha, até porco, cabrito, bode apareciam no quintal atrás dum petisco). Experimentei o desjejum do seringueiro montado com carnes, caldos e o que mais desse ‘sustança’. Fui pra lida. Pilei arroz, tirei mourão, colhi o milho (e sabia que isso, esse usufruto de uma rocinha, um carvão aqui, uma casa de farinha acolá, esse mínimo para viver como bom cristão era uma conquista grandiosa do homem da floresta).

Muita gente tombou sob a mira dos poderosos para que eu estivesse ali colhendo folhas da hortinha nos fundos do barracão. Por causa dessa vitória histórica, eu fazia aquilo envaidecido, orgulhoso do meu povo acreano). Ganhei as ruas de seringa, nos altos dos igarapés, e risquei umas quantas árvores pelo caminho. Em cada uma delas, deixei fincada minha tigela na espera dos gotejos preciosos que a nós são oferecidos pela abençoada, pela laureada *Hevea brasiliensis*. Proseei com meus tios, meus primos, ao anoitecer; ouvi a cotação da borracha pela Rádio Nacional de Brasília e como um bom seringueiro, me quietei antes do Cruzeiro do Sul tombar no horizonte. Adormecia sempre cansado e pensativo, acompanhando a fumacinha e a tisna que a lamparina desenhava no telhado.

Depois do seringal, passei uns dias na cidade e conheci mais histórias de meu pai. Soube das traquinagens, dos desafios que ele enfrentou. E da batalha que não conseguiu vencer. Histórias fortes. Comoventes. De homem forte que era, definhou. Morreu naquelas terras longes chamando pelos filhos. Quando deixei o Acre, trouxe na bagagem meu pai de verdade. Um pai que eu sempre quis ter. Um Manoel audaz que aplicava até injeção e tomava uma bebida chamada leite de onça. Um pai que mesmo na ausência, me ensinou (ou fez nascer em mim, sei lá) esta vontade de ser pai.

Amanhã, a melodia de Manuel, o Audaz, do jeito que o Delcley tocou lá no anfiteatro vai trazer de novo, meu pai pra mim (e vou me confortar com o pouquinho de Manoel que sou). Na hora do almoço, pra abrandar meu coração, vou ficar só ouvindo os meus filhos: “pai, tal coisa assim assim?”, “o que acha disso, pai?”. Pai, isso. Pai, aquilo. Pai...E não vou me cansar de ouvir... “Pai”... Preciso ouvir.

(<http://piraodefeijao.blogspot.com.br/2010/08/feliz-dia-dos-pais-para-todos.html>)

(19) Desabafo profissional

Por Leila Cordeiro - 26.04.2010

Sabe aquela história do Cansei? Agora quem cansou fui eu! E vou começar como manda o figurino!

Oi gente! Meu nome é Leila Cordeiro, sou jornalista brasileira e trabalhei como âncora no Brasil nas principais emissoras de TV por duas décadas. Confesso que contei até 1000 pra chegar até esse relato, e pra você entender o porque de todo esse meu desabafo, vou começar contando, (rapidinho não se assuste), o que aconteceu comigo como profissional. No auge da minha carreira vim para os EUA a convite da CBS Americana para ancorar o primeiro canal de notícias em português feito no exterior e quando ele acabou acabei ficando aqui por causa dos filhos.

Na época, e isso estou falando no início do novo milênio, em 2000, eles já estavam bem encaminhados em escolas públicas, onde não se pagava nada, nem os livros e resolvi então, continuar nos EUA para investir na educação das crianças.

É incrível como o tempo passa depressa quando você abre mão da sua vida profissional em nome da pessoal. E se você me perguntar se eu me arrependo, eu vou dizer a você que nem um só “issozinho”. Sabe porque? Porque além dessa educação gratuita e de qualidade, parece que a família ficou mais unida, acho que passei a ser uma mãe ainda melhor e mais presente, acompanhando o passo a passo do crescimento dos meus filhos. Hoje a Ana Beatriz , a mais velha com 26 anos, é jornalista em North Carolina e vai pra Dinamarca onde cursará pós- graduação de Relações Internacionais e Lucas que está entrando na Universidade em Orlando para cursar Engenharia de computação aos 18 anos. A sensação do dever cumprido com os filhos não tem igual! Não foi nada fácil, mas valeu a pena. Afinal éramos nós e só nós para bancar as despesas, o dia a dia, sem nenhum “patrocinador” pra ajudar. Sobrevivência pura!

Pois é, aí que começa a minha verdadeira saga da rejeição. Não sou ingênua para pensar que depois de tantos anos fora do mercado de jornalismo de TV no Brasil, meu lugar estaria ali, intacto, esperando a minha volta depois de eu ter resolvido minhas opções pessoais. Muito menos que estariam todos dispostos a me receber de braços abertos como uma grande (ex) estrela!

Sei que a fila andou e eu, com certeza, estou nos últimos lugares dela por ter ficado afastada tanto tempo. Essa é a penalidade máxima do mercado e pronto! Mas pensei que, pelo menos, em respeito ao que eu já havia feito no telejornalismo brasileiro, as pessoas que mandam no jornalismo das emissoras hoje, poderiam me levar de volta às telas, nem que fosse através de um free-lance. Que nada! Nem assim ! Adelidia Chiarelli
<http://tudoespanto.blogspot.com.br/2010/04/desabafo-profissional.html>

(20) "tudo muda o tempo todo no mundo"

“...A vida vem em ondas como um mar!

Num indo e vindo infinito...”

Uma das várias “coincidências” que acontecem quando se unem o céu e a terra... Não há tempo que apague, supere ou alcance... *A vida me surpreende!*

PSI: Eu sempre soube o que falava... E algumas coisas só comprovam que eu estava certa o tempo todo, mesmo estando errada. Não hoje, mas estava certa... E isso é bom!

PSII: Só falta ‘issozinho’ aqui para eu respirar aliviada, a parte mais difícil já foi... [foi ontem!] Meus dias têm sido mais leves!!! (Elisangela Silva)

<http://eternalis.wordpress.com/2009/07/23/tudo-muda-o-tempo-todo-no-mundo%E2%80%9D/>

(21) confissao e sem acentos e til... (uma confissao mais forte ainda)

Olha, vou logo dizendo. Tah bom que os leitores assíduos nao vao entender nada. Os ocasionais podem ter uma surpresa. E os transeuntes, apenas de passagem pelo blog, ja ficam de uma vez por todas avisados.

Antes de dizer, sei que parece engodo, mas nao eh, direi que nao eh minha intencao transformar esse ou qualquer outro meu escrito em um desfiar meloso e piegas! Nao mesmo! Nao faz parte da minha personalidade e nem de meu estilo literario, geralmente tao ironico e pesado quanto um paquiderme no cio. Sei que tudo tem sido escrito na forma de desabafos, de textos tristes e densos, uns tantos engracados mas sarcasticos. Um quilo de reclamacoes da vida, outro tanto de pena de mim mesma, uma romaria de rabugices e mau-humores.

Confesso que o estilo me atrai e que eh dificil me livrar dele. Tampouco sei se preciso. Mas meu compromisso com a verdade, com a minha verdade interna, me impede de pular isso, esse evento finalmente importante. Esse marco UM. Nao digo um por ser ou parecer eterno, mas por ser o UM depois de tanto tempo e tanto sofrimento. E claro que minha eterna vocacao para Gata-borrallheira/Cinderela, me fazem sonhar com o FELIZES PARA SEMPRE, mas to virando uma gata borrallheira escaldada, das que tem medo de agua fria e nao acreditam em aboboras.

Entao, sem mais delongas, sem rame rame, sem grandes enrolacoes, eh assim: me apaixonei. Simples desse jeito. **To apaixonada por um cara legal, que parece gostar de mim, que me trata bem, que eh inteligente, bonito. E pronto, nao tenho nem um issozinho pra falar dele.** Nao tem senoes. Nao tem "mas". Nao tem "eu soh gostaria que tal coisa fosse diferente". Nao tem nada disso.

Confesso uma certa frustracao em nao poder falar mal de alguem. Mas minha honestidade de principios (sim, eu tenho isso!!!) me impede de mentir. Logo assumo publicamente, aos olhos do mundo, aos quatro ventos que fui completamente fisgada e que, dessa vez, quem nao quer fugir sou eu! Eh a minha

historia entrando em uma nova era.. veremos o bicho que vai dar, e que seja uma linda borboleta colorida, leve e alegre! (Deborah)
http://dehfreire.blogspot.com.br/2005_07_01_archive.html

(22) Quem dá show é o Vascoalhada

Por Nestor da Marininha (codinome de jornalista bissexto)

A rodada do campeonato brasileiro deste final de semana refez a liderança do Corinthians sobre o Vasco da Gama, mas aqui pelo mundo peladeiro belenense, outro Vasco mantém a liderança indiscutível do futebol pelada dos últimos trinta anos. O feito foi outorgado por esse repórter de meia-tigela, após a vitória saborosa sobre o bom time do Intershow, do Bairro do Telégrafo Sem Fio. Considera-se esse jogo como o clássico dos Bambambans do Telégrafo, já que boa parte do Vascoalhada mora nesse tradicional Bairro que fica às margens da Baía do Guajará.

A partida foi totalmente dominada pelo Vascoalhada, principalmente no primeiro tempo, quando os irmãos Georges e Gledson colocaram a bola no bolso, sem que os adversários percebessem a capacidade de domínio do duo. Turré, cabeça de área do Intershow, contratado junto ao Barcelona, sai da área, toma drible, dá falta e perde a cabeça ao xingar com muita perversidade Futrico, o Juiz da peleja. Cartão vermelho justíssimo, segundo o comentarista José Roberto Ouraity. Perda danosa para o time do Intershow ainda aos 12 minutos de jogo.

O nervosismo do time do inter seguia com reclamações freqüentes, carrinhos nocivos e desarrumação tática. Foi assim que se aproveitou o Vascoalhada para o primeiro gol, em que o Roso, após chutar duas vezes seguidas (uma espalmada outra bola na trave), para e passa para Jair se posicionar e empurrar para o gol.

No segundo gol, mais uma vez os gêmeos trabalham a bola e passam para Jair que abre para Breno na esquerda, a 15 jardas do gol. Ele solta um petardo que descreve uma parábola para fora - nem Galileu Galilei seria capaz de descrever -, e estufa o barbante do bom goleiro adversário. Dois a Zero e total domínio.

Ao virar o segundo tempo, o inter empata na bobeada da zaga vascoalhadense ao atrasar a bola errada, que cai nos pés do centroavante adversário. Erro crasso que balançou a hegemonia do Vasco em campo. O time se abateu, o Inter cresceu e o empate chegou após bate-rebate na zaga, quando a bola sobrou para o atacante adversário fazer o gol. Após ceder empate, deu-se um rebu e o Vascoalhada se agigantou e tomou as rédeas do jogo sem dar trela para o anti-jogo do adversário. Uma bola impecável numa tabela com Roso, Breno vai à linha de fundo

e cruza rasteiro para a chegada de Cizinho chutar forte para o gol adversário e definir o placar final: Vasco 3 a 2.

Assim terminou um dos maiores clássicos do futebol-pelada de Belém. O ponto positivo da partida foi a boa atuação do lateral Pio, que dividiu o “craque do jogo” com Jair e George. O ponto negativo foi o drible que o zagueiro do intershow, de apenas 16 anos, tomou do Jaime, 56. O adolescente caiu, não se conformou e jogou a bola contra a cabeça do veterano Jaime, que mostrou muita bola no jogo. Na confusão armada Jaime e Jair foram expulsos junto com outros dois adversários.

Após o jogo o time se reuniu no Bar da Maria para rever os pontos frágeis da equipe e costurar melhoras, apesar da vitória inquestionável. Roger continuou de fora por problemas reumatológico e de idade; Claudio apareceu somente no final, pois estava em sessão de fisioterapia para a virilha. Tirando um pelo outro, não dá em nada; Botelho foi destaque na Zaga e assim como Alberto Dejavú. Faltou um issozinho aqui para Alberto chegar perto de Botelho. Quem faltou foi Paulo Pangaré, que foi assistir ao filme “O Palhaço”, com Selton Melo no Papel de Palhaço PANGARÉ (filho) e Paulo José (pai) no papel de Palhaço PURO SANGUE. No roteiro que se passa no interior de Minas, pai e filho passam a vida toda mergulhados na arte circense e, em boa parte da saga se perguntam: “Gato toma leite; rato come queijo. Nós fazemos o que sabemos”. A frase aparentemente lúdica nos remete aos pensamentos elementares da vida em que, se é pra jogar futebol e se sabemos jogar pelada, que ganhe o melhor: aquele que sabe fazer gol. O Vasco foi melhor, porém o escore poderia ser mais elástico se tivéssemos aproveitados as situações claras de gol.

Os adversários foram para o Telégrafo – sem fio – a se perguntar, principalmente o Turré e o Zagueiro adolescente: o que fomos fazer naquela tarde? Deveríamos ter ficado em casa bebendo leite ou comendo queijo.
<http://www.timedovascoalhada.blogspot.com.br/2011/10/quem-da-show-e-o-vascoalhada.html>

(23) Papo de Centro Cirúrgico 4 – A volta dos que não foram (Mauricio Garcia)

A falta de pressa é a inimiga do picareta

Já falei aqui de um colega picareta com quem trabalhei. O cara fazia migué pra tudo, dizia que não operava só pra não ter que ir para o centro cirúrgico, o almoço dele durava cinco horas, **essas** coisas. E eu só aturando os pepinos gerados pelo cara.

Mas, como diria uma ex-administradora da minha clínica, chega o dia que o dia chega.

Calhou que um dos colegas de plantão tinha ido para um congresso e o picareta estava só esperando um colega rendê-lo para poder sair mais cedo e ir a uma festa. **Nisso**, chegou uma fratura exposta de perna, combinada com fratura fechada de tornozelo – ou seja, ao menos a exposta teria que ser

operada. Como eu precisava de auxílio, o picareta teve que vir comigo. Era o dia da vingança.

Ele precisava sair uma hora depois do momento em que o paciente foi anestesiado. E eu enrolando:

- Para diminuir a contaminação, fazemos a limpeza de nossos braços com degermante por cerca de três minutos. Demorei dez.
- Uma fratura exposta deve ser limpa e lavada meticulosamente, com pelo menos dez litros de soro fisiológico. Usei uns 18 litros e ainda instruí a enfermeira a cortar o bico do soro de modo a deixar apenas um filete sair – ou seja, cada frasco demoraria uma eternidade para esvaziar. Além disso, a meticulosidade dobrada também consumia tempo.
- Ao pedir para a circulante me trazer o fixador externo, fiquei deliberadamente indeciso entre vários.
- Normalmente, ao posicionar o fixador, você tem critérios flexíveis para aceitar o resultado final. Optei pela perfeição, o que sempre demora mais.
- A cada vasinho que sangrava, eu parava tudo e ia coagular. Dependendo do sangramento, isso não é necessário.
- Ao fechar a pele, eu errava todos os nós do fio de sutura, antes de acertá-los.

Enquanto eu fazia a cirurgia mais meticulosa, limpa e precisa da história do SUS, mil vezes mais do que o mínimo que deveria ser feito, o cara se desesperava e eu ria por dentro. Então, veio a *crème de la crème*.

A fratura exposta era uma emergência, mas havia uma fratura fechada que teoricamente poderia ser ficar como estava e seria operada pelo serviço de rotina. Numa ação caridosa, ordenei à circulante que trouxesse o material para essa cirurgia, pois assim o paciente sairia da mesa com o problema todo resolvido – uma boa ação me nos custaria mais uma horinha... Ops.

No meio da segunda cirurgia, já completamente louco, ele começa a pedir para chamar o substituto, que deveria ter chegado. Mas a circulante volta com a resposta: “Ele não está”. E só liberei no final do procedimento. Pobre picareta, chegou umas três horas atrasado em sua festa.

<http://papodehomem.com.br/papo-de-centro-cirurgico-4-a-volta-dos-que-nao-foram/>

(24) Me alcançou

Todos correm atrás da felicidade, mas a felicidade está a correr atrás de todos.

(Bertold Brecht)

Pois bem... Não é que a danada da felicidade me alcançou? E só agora, escrevendo essa frase, me lembrei do post de Babi Martinez, na verdade, lembrei da música que ela me mostrou e que, a propósito, antecede a própria postagem.

Queria poder roubar a letra da música e repetí-la [aqui](#). Simplesmente roubar o post e pronto. Colocar um "é issozinho" no final e ponto... ponto igualmente final.

Queria mesmo era falar do meu trabalho, da minha alegria, da minha felicidade, do meu sorriso idiota, do meu futuro, do meu amor e de como isso tudo está relacionado a uma única pessoa.

Mas aprendi, com esse mesmo alguém, que as coisas boas devem ficar guardadinhas, dentro do nosso coração. Falar demais estraga...

E antes que estrague (DEUS É MAIS, DEUS É MAIS, DEUS É MAIS). Vou ficando por aqui que eu já falei (quase) demais.

Só queria dizer mais uma coisa, antes de ir:

"Nem nos meus melhores sonhos..."

É isso.

<http://magaleemoraes.blogspot.com.br/2009/07/me-alcancou.html>

(25) crônica: entre santos e demônios

Em um questionamento matinal, me deparei com certa opinião que intrigou meus pensamentos, tornando meu dia um belo bombardeio de discussões internas. Seria menos complicado, se essa ideia não fosse propriamente minha.

Pois bem, lhes digo: entre o puro e o provocativo, fico com a segunda opção. A pureza habita certo patamar que não pertence à essência humana. Explico: para viver de fato, precisamos de uma malícia que não cabe aos cândidos.

Porém adianto, não sou descrente da bondade, luto por essa causa tanto quanto creio que deva ser compartilhada. Entretanto, não confunda malícia com maldade, esses pontos podem de fato andar juntos, porém em separado dão valores únicos ao que se agrega, sejam positivos ou negativos. A vida requer uma acidez que aprendemos com o tempo. Nem muito pra lá, nem muito pra cá, também não exata, contudo certa.

Pois também de nada adianta a bondade condicionada. Faz porque é bonito, porque está na moda. Supondo o céu e o inferno, por exemplo, diria: não cairemos em desgraça por aproveitar a festa de ontem, ou merecemos o paraíso por não misturar bebida e direção. Pois se for assim, não sei nem ao certo quantas vezes caminhei entre o céu e o inferno em uma única noite.

A beleza desse todo está em saber se dosar, se permitir, se aproximar. A santidade não admite que sejamos menos que puros, e da crueldade, não se espera menos que desumanidade. Sejam então humanos, pois sobre todas as coisas, entre o céu e o inferno, há nós.

É isso, sempre que puder postarei minhas crônicas aqui. Fiquem a vontade para opinar... e caso tenham algum tema que gostariam de ler, mandem por comentário! Ah! Obrigada a todos que estão comentando ou demonstrando de alguma maneira que estão gostando do blog, vocês são demais!

Um beijo e tchau ♥

<http://cataventocatarina.wordpress.com/tag/entre-santos-e-demonios/>

(26) Quem é essazinha?

Cassandra, minha estagiária de vasta cebeleira negra e olhos grandes, é uma figura importante para este blog. Suas aventuras renderam várias pautas bacanas. Algumas puderam ser publicadas. Outras não. Mas cada participação da musa rendeu grande aceitação do público. Só que Cassandra andou sumida. Na verdade, ela andou de recesso, porque foi fisgada. Pois é, minha querida amiga foi flechada pelo moleque travesso chamado Cupido. E quem disse que isso não poderia render uma história com a imprevisibilidade de sempre?

Aliás, o que deu em mim para escrever "moleque travesso chamado Cupido"? Taquelpariu!

Cassandra arrumou um namorado guitarrista que deixou o seu jovem coraçãozinho desnordeado.

Opa, outro pensamento: vamos combinar que caras que tocam guitarra exercem um forte appeal sobre a libido feminina. É a aura de bad boy, de vagabundo, de James Dean, de rebelde etc. Curiosamente, o oposto também funciona: o cara com terno de listras. Como sou incapaz de tocar guitarra, é mais fácil usar um figurino mais estiloso. Chega de pensamentos... de volta à história.

Mais apaixonada que uma personagem de clipe do Julio Iglesias, Cassandra deu um tempo na vida bandida e se rendeu aos programinhas de casais felizes.

Sabe aqueles desenhos da Disney em que a mocinha dança e canta com o príncipe entre passarinhos, esquilinhos, ursinhos e outros "inhos"? Pois esse é o universo que Cassandra, a Princesa das Trevas, escolheu para chamar de seu.

Certa noite, estavam Cassandra e o Príncipe Encantado no Vale Open Air.

Ops, momento jabá.

De repente, uma garota se aproxima do Príncipe Encantado toda cheia de sorrisos e cordialidade. O alarme da nossa heroína disparou:

Periguete! Periguete! Periguete!

- Oi, Príncipe Encantado. Há quanto tempo. Que saudade!

Por mais segura e superior que seja, uma mulher fica transtornada quando outra fêmea chega perto do seu homem com esse papinho de saudade. Cassandra contou até 15 em algarismos romanos e respirou fundo.

- E a sua conta, hein? Tenho uns investimentos legais para te mostrar. Passa lá no banco.

Veja você como tudo muda de figura de uma hora para outra. De vadia, a moça poderia ser uma inocente gerente de banco tricotando com o seu cliente fora do expediente. Cassandra ficou com vergonha do seu ódio sem fundamento.

- No mais, a sua mãe está bem? E o seu pai? Manda lembranças a todos e um beijo para a sua irmã.

Cassandra ficou confusa. A invasora era uma periguete, uma gerente de banco ou uma prima distante? A guria se despediu e sumiu na fila da pipoca.

Nossa musa calçou um salto 30 e ergueu o nariz. Em seu interior, ela jamais desceria do pedestal para perguntar quem era a infeliz. Se ele quisesse, que

contasse. Ela manteria a classe, a elegância, a postura, a...

5, 4, 3, 2, 1...

- Quem era essa zinha?

- Legal ela, né? É ex-namorada da minha irmã.

Glup!

QUAL A MORAL DA HISTÓRIA, HE-MAN?

Amiguinho, qual a lição óbvia desta pequena peripécia? Simples: não faça julgamentos prematuros. Essa foi mamão com açúcar. Então, evite pagar um mico parecido. Antes de formar uma opinião ou definir uma posição, ouça e analise a história até o final. Sem fazer nenhuma mágica, você vai acertar muito mais. **Bom, é isso.** Agora, He-Man, o mais sinistro, gostaria de manifestar sua alegria por ler mais uma história de Cassandra, a Estagiária. O Surfista se amarra nos seus causos e eu também. Amiguinho, não deixe acumular louça na sua pia. Tenha vergonha na cara! Até a próxima!!!

<http://surfistaplatinado.blogspot.com.br/2010/01/quem-e-essazinha.html>

(27) Joana calangu: 'casamento não é lá essas coisas para a mulher, pois não é bom que o homem esteja só!'

SELMA ARAU

Nossa amiga eu estou exausta! Que correria! Estou moída! Trabalhei o dia todo e ainda tenho que ouvir umas chateações do Julio. Cheguei em casa ainda fui preparar a comida do Bento, te falei? Ele precisa emagrecer, então, de agora em diante é cuidado redobrado, mas, só que o pai dele não ajuda! Pedi para a gente revezar no preparo do jantar, só que o dia dele sempre chega mais tarde, liga se desculpendo. E daí? Daí, sobra pra mim!

Calma amiga, você está realmente cansada até a sua voz ta brava! Não o pior não te contei, ontem antes de deitar ele veio com um papo de que a mulher do Paulo () Af! A Letícia? Isso! Vai passar todo o período de férias num SPA para perder 4 quilos e me perguntou por que eu não dava um jeito de fazer isso também, pois eu vivo falando que quero emagrecer por ter engordado na gravidez do Bento e até hoje não ter voltado o meu corpo do jeito que era! Que merda, amiga! Ué? Foi você mesma quem falou isso para ele, não foi? Foi! Mas me pareceu que ele é quem quer que eu emagreça, entende? Veio com essa conversa mole, a gente percebe! Engraçado que a Letícia 'não tem um passarinho para dar água 'trabalha meio período e treina com personal trainer. Joguei tudo isso na cara dele e perguntei quem iria cuidar do nosso filho já que nem o combinado de preparar a comida para o menino ele cumpre! Ainda teve a cara de pau de falar 'que a gente dava um jeito'. Quer saber, se toda mulher pensasse um pouco não se casava. Fica com esse argumento de que somos nós quem quer casar e os homens não gostam disso, pura mentira! Isso vem sendo repassado e incutido nas nossas cabeças só

que é uma jogada para beneficiá-los. Você hoje, ta que ta em... Fala amiga! Olha só, a gente casa vai morar junto, mas a casa é responsabilidade de quem? Nossa! Se faltar um guardanapo, os filhos, a diarista ou a visita fala com quem? Se a camisa do marido não ficou bem passada? Ou se ele sair com a camisa amassada o olhar de punição recai em quem? Depois vem as crias, por mais que tenha cuidado vai engordar mesmo! Os peitos vão modificar e a cinturinha vai para o 'beleleu', com muito cuidado, tempo e grana você dá uma recauchutada, mas corre o risco de morrer igual àquela moça modelo que morreu, você viu? Coitada! Deixa o bonito viúvo para arrumar outra mais nova do que a morta e ainda vai usar as camisolas dela, arrh! Por falar em camisola... Não te falei? Comprei umas lingerie's lindas 'super em conta', o Julio amou! Mas não fica do mesmo jeito de antes. Amiga tem coisas boas nessa história a gente melhora com a maturidade, aprende a amar, fica mais mulher, mais dona do prazer, pensa comigo mulheres mais maduras não sentem tanto medo de viver o êxtase da sexualidade! Ficamos 'mais mulher'! Entende? Que isso amiga! Na hora de olhar para a traseira das outras na rua eles nem querem saber o quanto de maturidade elas tem, não venha com essa! Advinha quem deixa de ir à academia para cuidar do filho? Casamento é contra indicado para a mulher, sabia? Como assim, amiga? Você quis tanto casar-se, se preparou, noivou e sempre disse que o Julio é o homem da sua vida. Cilada da sociedade para botar isso na nossa cabeça 'mulher só pensa em casar-se!' Veja só, a Bíblia fala que 'não é bom que o homem esteja só', logo, é bom que a mulher fique sozinha, mas como o homem precisa da mulher, Deus já percebeu isso lá quando ele criou o mundo, então, o que fizeram os homens antes de que entendêssemos o quanto é bom para a mulher estar sozinha? 'Vamos incutir na cabeça da mulher que ela precisa casar-se, ter marido, aparecer em público sempre com um homem, pois, se não fizermos isso, será terrível para nós!'. Daí criou toda uma estrutura cultura, social, religiosa e familiar que vai repassando isso para nós, que acreditamos, para que? Para eles não ficarem sós e ainda empinarem o nariz e fazerem de difícil quanto ao casamento, não ajudarem em casa, e, se abrir a porta do carro é porque dividimos a conta do buteco, tudo, para reforçar mais ainda a 'convicção' de que nós somos quem precisamos do casamento, percebe? Amor cheguei! Que trânsito insuportável, mas deu tempo de passar naquela adega e comprar aquele vinho que você ama e já trouxe também a tábua de frios. Nesse momento Julio já tasca um beijo no cangote de Joana sussurrando o desejo de vê-la vestida com 'aquela camisola'... Amor eu pensei em você tanto, unhm... Desliga isso vai... Nisso, a amiga que já entendeu tudo se despede: Amiga, realmente, não é bom que o homem esteja só, não é? E você é uma ótima companhia, aproveita! Depois eu te ligo, beijos!

<http://selmaarau.com/joana-calangu-casamento-nao-e-la-essas-coisas-para-a-mulher-pois-nao-e-bom-que-o-homem-esteja-so/>

Sabe aquela sensação de vazio?

"Aquele aperto no peito? Aquela enorme vontade de chorar e não encontrar motivos? Que faz com que você deseje rasgar sua vida e escrever novamente... Que faz com que você prefira sentir dor. Às vezes acho que sofrer por amor e chorar por uma pessoa todas as noites sejam melhor que ficar vazia. Mas às vezes me canso de tudo e de todos e penso que é melhor ficar no vazio do que sofrer e como consequência vem osilêncio, que para mim é insuportável."

<http://sanpoeta.blogspot.com.br/2011/10/sabe-aquela-sensacao-de-vazio.html>

"Aquele aperto no peito? Aquela enorme vontade de chorar e não encontrar motivos? Que faz com que você deseje rasgar sua vida e escrever novamente... Que faz com que você prefira sentir dor. Às vezes acho que sofrer por amor e chorar por uma pessoa todas as noites sejam melhor que ficar vazia. Mas às vezes me canso de tudo e de todos e penso que é melhor ficar no vazio do que sofrer e como consequência vem osilêncio, que para mim é insuportável."

<http://sanpoeta.blogspot.com.br/2011/10/sabe-aquela-sensacao-de-vazio.html>

(29) UM DIA DAQUELES

Você já teve um dia "daqueles"? Nosso amigo Charlie já. Com ele nada dava certo, se sentia para baixo, emburrado e sozinho no mundo. Ele só queria se esconder das outras pessoas e não tinha vontade de fazer nada. A companhia dele não era nada divertida. Charlie dizia que os outros não entendiam como ele se sentia, e que era como se as pessoas implicassem com você o tempo inteiro. **Um dia "daqueles" chega de vagarzinho, sem você perceber.**

Será que foi porque os pais do Charlie ficaram bravos e até gritaram com ele, ou porque ele ficou de castigo escola? Esse é um modo garantido de ter um dia "daqueles"! Você já foi obrigado a dividir seu brinquedo preferido (ou seu lanchinho) quando não estava nem um pouco a fim? Será que foi isso que aconteceu com ele? Ou ele teve de comer brócolis no jantar? (Porque ninguém obriga você a dividir seu prato de brócolis?) Às vezes parece que ele é grande demais para brincar com as crianças pequenas e pequeno demais para brincar com as grandes. Sentir-se um peixe fora d'água é outro modo garantido de ter um dia "daqueles". Um dia "daqueles" é como estar doente e não saber onde é que dói. Tudo parece impossível num dia "daqueles". Você não tem vontade de brincar, nem de rir, nem de falar. Em um dia "daqueles", é como se você estivesse entalado em um buraco fundo e não conseguisse sair. Agora escute aqui! Você pode sobreviver a um dia "daqueles"! O charlie mesmo sobreviveu. Há muitas maneiras de consegui-lo. Uma boa soneca faz você se sentir melhor e ajuda a ver as coisas com mais clareza. Mas se não estiver a fim de descansar, experimente cantar, o mais alto que puder, as suas músicas favoritas e, durante a cantoria, tente alguns passos malucos de dança! Se não estiver com vontade de sair para ver os amigos, você pode se divertir sozinho. Tente plantar bananeira - é uma boa maneira de ver o mundo de um jeito diferente. (Isso é uma coisa que os adultos deviam experimentar.) Aliás, você já parou para pensar que do outro lado do mundo as pessoas andam de cabeça para baixo? Estranho, não? Outra ótima maneira de vencer um dia "daqueles" é ser criativo. Pegue alguns pínceis, lápis de cera e molho de tomate e vá à luta! Dê um tempo em sua rotina e experimente fazer alguma coisa que você nunca fez. Por exemplo: finja que você é uma pessoa totalmente diferente. Uma boa maneira de levantar o astral é conversar com os seus melhores amigos; outra é pensar em alguém de que você goste muito. Lembre-se de alguma coisa maluca que vocês já fizeram juntos. Ahaaa!, está vendo só? - **se um dia "daqueles" pode chegar de vagarzinho , por que um sorriso não pode também?** Sem perceber, você voltou a ser o mesmo de antes. E, se não se cuidar, vai ficar rindo tanto que as pessoas vão pensar que você está

aprotando alguma. E você está mesmo aprontando alguma. está levando seu astral e um dia que não parecia muito bom já está ficando bem legal. com um pouquinho de imaginação, você pode transformar um dia "daqueles" em um dia "incrível". Um dia em que você mesmo é a melhor coisa que existe!

OI, espero que tenham gostado!

Ass:Ana

<http://hpsd-editoratk.blogspot.com.br/>

(30) Procurando

Algo de interessante, recorro, claro, como todo mundo à internet. Acesso um site que me faz a seguinte, importante e vital pergunta à minha vida, da minha família, dos meus dois cachorros: qual o melhor champagne: o branco das brancas ou o branco das pretas? Acha pouco e completa, inquirindo-me. Qual a melhor casta (deve ser de uvas, né?), pinot noir, pinor meu nier ou chardonnay? E agora? Como vou dormir e dar **aquelazinha** básica (hoje é dia!!!) de madrugada? Vou passar a noite em claro...brochado. (Thurbay - <http://www.thurbay.com.br/site/post/9776>)

(31) ABRACO – Crônicas por Evandro Figueiredo

Você abraçou alguém hoje? Não?! Que pena! Perdeu a oportunidade de iluminar o seu coração com um ponto de luz. Porque o dia foi tão corrido, porque o tempo fluiu sem que você percebesse, porque você não quis abraçar apenas pelo fato de estar entediado, apenas pelo fato de não querer, por não se supor digno de ser abraçado, por supor que os outros não são dignos de receber o seu abraço.

Homem... por que não? Pensa que um homem não deve abraçar, que o abraço é uma atitude feminina, que o carinho advém somente da psiqué da mulher? Mulher... por que não? Acaso estava na TPM? Nervosa, com cólicas, querendo chorar sozinha?

Não digo o abraço dos namorados; muitos são fogosos... mas ficam só nisso. Não tocam o ponto essencial do abraço: o carinho. Digo **aquele** abraço desinteressado, **aquela** atitude que surpreende outrem. Você já pediu um abraço no momento em que o outro menos esperava? Após **aquele** dia maldito, após aquele trabalho sem fim, após **aquela** bronca do chefe, aquela auto-repreensão, aquele arrependimento, aquela briga... já procedeu assim? Porque o abraço não deve ser apenas comum, não deve ser apenas ocasional, mas sim surpreendente. Porque a surpresa deve ser serena, porque deve arrancar um sorriso, mesmo diante das piores circunstâncias.

Abraçar... e só! Depois?!... ora... depois o dia continuará, as preocupações continuarão, o trabalho a ser realizado estará lá. Mas tudo isso chegará ao fim; os problemas serão resolvidos, a tarefa será cumprida, o dia passará. E o abraço? Aquele momento simples... simplesmente permanecerá. Aquele momento de surpresa e carinho será lembrado. Um poeta poderá escrever versos sobre aquele instante, o cronista poderá escrever uma crônica, o romancista poderá inserir o episódio em alguns de seus capítulos, a mulher sensível poderá observar melhor aquele seu colega de trabalho que lhe abraçou. O homem, aparentemente

indiferente, poderá enxergar belezas ocultas na mulher. Quem sabe? Porque o abraço não é apenas o abraço, mas sim um instante nobre; porque o tempo do abraço não deve ser medido e muito menos calculado mas sim sentido.

Se você está em sua cama, se já é hora de dormir e você não surpreendeu ninguém com um abraço seu... pense melhor no dia de amanhã; pense no amigo entristecido, na amiga hiper-atarefada... pense neles... e ofereça o seu abraço; faça-o com simplicidade, não queira obrigar o outro... não! Se ele não quiser... abrace-o em pensamento e sorria para si mesmo. Durma com essa idéia, sonhe com ela e acorde amanhã com essa missão em mente. Talvez, dessa forma, o dia se torne menos cinzento; talvez você se torne mais leve e, na noite seguinte, descubra que o sono pode ser doce e que os sonhos podem ser menos preocupantes.

Porque um detalhe pode nos tornar pessoas melhores. Pense nisso!

(<http://www.jornalvarginhahoje.com.br/2012/01/abraco-cronicas-por-evandrofigueiredo.html>)

(32) Guia ABC ao contrário/ Dica para não ir

É gente... este não é um blog de gastronomia, nem de dicas apenas de restaurantes, mas como eu indico coisas que gosto, acho válido falar também quando uma coisa não é boa, e assim quem sabe até o pessoal se organiza e melhora o serviço.

Fato é que na semana passada... não, na semana retrasada (no domingo que eu fui na Beauty fair), meu marido estava sedento por comida japonesa, e como o bixinho anda com uns problemas de saúde, eu tinha ficado fora de casa quase o dia todo, achei mais que válido agradá-lo, apesar de serem 16h da tarde e eu estar com a fome do leão da montanha, querendo comer um elefante frito.

Chegamos em Santo André e como muita coisa estava fechada, paramos no primeiro que vimos aberto, numa região que eu conheço e tem bons japoneses. Decepcionei-me. Primeiro porque parecia que a equipe preferia que não tivesse entrado mais nenhum cliente (e aí era só ter fechado a porta), como a comida **não estava lá essas coisas**. Sushis e sashimis ok, mas hot roll não crocante e alga do temaki murcha.

A bandeija do nosso combinado estava visivelmente sendo reaproveitada... o que já me deu nojinho e eu comi super pouco (lembra da fome do leão da montanha? Pois é, tive que tomar 500g de açaí quando saí de lá, rs). Tudo isso faz a gente desanimar total né?

Sinto em fazer um post assim, porque quando cheguei já fotografei o cardápio com o valor do rodízio e etc, porque queria falar bem! Queria dar a dica boa! Mas não rolou... deixa para a próxima.

Vi que o restaurante tem várias unidades, então vou deixar claro que esta opinião refere-se à unidade de SANTO ANDRÉ, a qual eu acho que não vale nem indicar links ou endereço.

<http://noarmariodacarol.com.br/index.php/2013/09/20/guia-abc-ao-contrario-dica-para-nao-ir-restaurantes-ydaygoro/>

(33) Churrascaria Na Brasa – Porto Alegre

DEIXE UM COMENTÁRIO**Publicado em 19/02/2013**

A Na Brasa é a maior churrasceria de Porto Alegre. Começou na Ramiro Barcelos e hoje já tem uma casa na Nilo Peçanha e pretende abrir mais uma no shopping Praia de Belas.

Em se tratando de rodízio, sem dúvida é a melhor pedida da cidade. Bastante variedade de carnes, buffet de saladas e bom atendimento por R\$ 64,90 por pessoa.

Já estive várias vezes na casa da Ramiro Barcelos, e sempre saí satisfeita. Porém, da última vez resolvi conhecer a filial da Nilo Peçanha e saí um pouco decepcionada!

Era almoço do dia 1º de janeiro. O atendimento não estava bom, isso que a casa não estava cheia. As bebidas levaram uns 20 minutos para chegarem. O aipim frito que trouxeram na mesa estava com gosto de vinagre (eca!). Reclamamos e em seguida chegou outra porção melhor.

Das carnes não pude reclamar!

Na hora da sobremesa, decepção novamente. Pedimos uma panqueca de doce de leite (R\$ 17,00). Só pela aparência já dá pra ver que não estava lá essas coisas... e ainda resolveram colocar uma calda de chocolate (oi?) pra ver se dava uma melhorada, creio eu!

Sempre fui fã do Sashiburi. Pra mim é o melhor sushi de Porto Alegre. O sistema lá é com combinados ou pratos quentes a la carte ou então o Festival de Sushi, a R\$ 74,90 por pessoa.

O Festival vem na mesa, e pode-se pedir reposição. Começa com uma saladinha (que eu dispenso), depois as entradinhas quentes – lula à doré, berinjela, shimeji, hot philadélfia:

Em seguida, pedi um perfeito temaki philadélfia – adoro assim, com o salmão em pedaços, não esmagadinho!

O garçom, quando optamos pelo Festival, pergunta qual sashimi queremos, as preferências de sushis e temakis e então o sushiman monta um barco. Depois podemos ir pedindo mais.

Tem também os especiais da casa, que acompanham o Festival. Um deles é com queijo cheddar e o outro com uma calda de laranja:

Esses são os meus preferidos, por isso pedi um “repeteco”:

Teve quem optou por um combinado:

E para os que não encaram sushi, um risoto de camarões:

<http://amoracomida.com/page/8/>

Olinda receberá, dos dias 14 a 17 de novembro na Praça do Carmo, a 9ª edição da Festa Literária Internacional de Pernambuco – Fliporto. Este ano, o evento irá abordar o cenário da literatura contemporânea, assim como da educação, que usufruem das possibilidades oferecidas pelos jogos físicos e virtuais através de palestras, mesas e discussões com personalidades e escritores diretamente ligados ao tema.

O evento, que acontece pelo 4º ano consecutivo na histórica cidade pernambucana, celebra a vida e a obra do escritor paraibano José Lins do Rêgo. A abertura do Congresso Literário será às 19h, do dia 14, com a palestra da escritora espanhola Pilar Del Rio falando sobre José Saramago: “Escrever não me dá prazer, ter escrito, sim”.

Para quem pode conferir a feira ano passado viu que os preços dos livros não estavam lá essas coisas, infelizmente. Mas a quantidade de boas palestras, mesas redondas e bate papo foi realmente incrível. Hoje não pude comparecer, mas amanhã estarei lá e repasso todas as novidades para vocês pelas redes sociais.

Outra parte interessante na Fliporto será a E-Porto Party, que unirá literatura e tecnologia. Tem várias palestras interessantes, recomendo. Espaço para as crianças, espaços ecológicos, CineFliporto e várias outras programações ocorrerão nestes 4 dias. Aproveite o feriadão para investir em cultura.

<http://www.garotaselivros.com/2013/11/fliporto-2013-ix-festa-literaria.html>

(35) DESTAQUE EM AMOR A VIDA

Para mim um dos melhores papéis de La Savalla foi como a sofrida Maria Luísa de Quem é Você que promoveu uma vingancinha interessante. A novela não foi aquilo tudo mas a Elizabeth e a Cleyde Yáconis mais a Cássia Kiss, Paulo Gorgulho, Julia Lemmertz, Jonas Bloch e Eva Todors alvaram a novela que tinha sido a última argumentada pela Ivani Ribeiro!

<http://nilsonxavier.blogosfera.uol.com.br/2013/08/16/destaque-em-amor-a-vida-por-que-elizabeth-savalla-so-trabalha-com-walcyr-carrasco/>

(36) Todos Deveriam Ler Um Clássico

Oi Gente tudo bem com vocês?! Hoje o post é sobre um assunto que eu gosto bastante: Clássicos.

Acredito que todo mundo uma vez na vida deveria ler um livro assim. Ok, às vezes é meio confuso, até difícil, mas não há prazer maior do que ler um livro com tanto prestígio.

Eu vi o filme do livro Ensaio Sobre a Cegueira, mais ainda não conferi o livro que todo mundo fala que é impactante, mais espero poder ler em breve. Já li o Romeu E Julieta e confesso que a história não foi bem aquilo tudo que eu esperava, mais mesmo assim não deixa de ser bela. Já Alice só vi apenas os filmes.

<http://estoulendoo.blogspot.com.br/2013/10/todos-deveriam-ler-um-classico.html>

(37) "Ah, ele não era aquilo tudo..."

**por Ruleandson do Carmo em
Auto-decepções**

Recorte do cartaz de *Amor e outros desastres* (2007): é preciso conhecer

"Só a ilusão traz desilusão, e é tão fácil de cair"

(Shakira)

Vejo sempre a mesma história. Primeiro a pessoa some uns dias, umas horas, no mínimo. Depois, aparece com algum nick poético no MSN, aquele sorriso no rosto, a pele maravilhosa, espalhando sua felicidade para o mundo inteiro. Você pergunta o que aconteceu e descobre que a pessoa está namorando, enrolada, tá pegando, tá se relacionando com alguém. Os mais corajosos, e que não temem perder os demais pretendentes, mudam logo o status no Orkut para "namorando", criam um álbum para o novo casal, informam pelo GoogleTalk cada passo dos pombinhos (ninguém sente falta de quando os namoros eram apenas entre duas pessoas?) e os mais cautelosos, ou medrosos, continuam no "solteiro" ou "nada a declarar".

Querendo saber todos os detalhes, você logo pergunta quem é o novo eleito e a resposta é também sempre a mesma, "é uma pessoa muito especial. Eu sinto que vai ser diferente, que não é uma pessoa como as outras, é alguém muito bacana, acho que tô apaixonado". Você sorri e deseja sorte para o novo rolo do seu amigo. Passam-se alguns dias, geralmente varia entre cinco dias e um mês (para os mais persistentes), e seu amigo volta a ser solteiro. "O que aconteceu?", você novamente pergunta. A resposta, outra vez, não varia muito, "ah, ele não era tudo aquilo que eu pensava", e é dita por aquele - antes apaixonado, agora decepcionado - amigo. É, e é sempre culpa do outro nunca da própria pessoa. Ele era muito grudento (ou você é escorregadio demais?), ele não retornava as ligações (dá tempo de retornar com você ligando a cada dois minutos?), éramos muito diferentes (já considerou se casar com seu espelho?), enfim, ele não era aquilo tudo (ou você quer do outro o que ele não pode ser? Se você busca salgado na loja de doces o erro é seu, só seu! Entendeu?).

Agora, vamos lá. Deita aí no divã que tá limpinho. Não era tudo aquilo? Você se decepcionou? Sabe quando a gente tem uma desilusão? Quando a gente se ilude, quando a gente troca o conhecer pelo se iludir, por criar expectativas e projetar no outro o que nós queremos. Sinto lhe informar, mas, você definitivamente não estava apaixonado por este ilustre ser desconhecido que você elegeu em uma semana ao posto de amor da sua vida. Você estava, simplesmente, apaixonado pela sua projeção, pela parcela de você que viu no outro (aquilo que chamamos de "coincidências", "alma gêmeas" no começo da relação e no final damos o nome de "pé no saco") e estava apaixonado também pelo começo da relação com este outro alguém. Não há como gostar do que não conhecemos. De novo, "não há como

gostar do que não conhecemos", mais uma vez, "não há como gostar do que não conhecemos". Só você: "não há como gostar do que não conhecemos". Todo mundo: "não há como gostar do que não conhecemos"!

Como é mesmo o início de uma relação? Amor, amor, e mais amor, físico e espiritual. Se você conhecer alguém que já no começo não faça você se sentir nas nuvens, corra porque é o capeta disfarçado de gente! É como aconselhava minha sabia avó, que se casou três vezes: quando você quer matar a galinha, você não fala "xô", você chama ela bem bonitinho, carinhosamente, e somente depois dela acreditar em você é que você quebra o pescoço dela, depena, joga na panela e come! Então, no começo, caríssimo, todo mundo vai se mostrar como o ser mais apaixonante do mundo, chama-se cortejo esse processo e existe até entre os animais não racionais (imagina entre os racionais).

Depois da conquista, aí sim, chega a hora de conhecer aquela pessoa "muito especial". Será que vocês combinam? Será que você suporta essa pessoa antes e depois do sexo? Vale ter alguém o resto da vida por alguns minutos de prazer? E muitos outros "será?" que virão. Depois de conhecer você finalmente poderá se apaixonar por aquela pessoa e não pelo começo apaixonante de qualquer relação, captou?

Então, fique com quem você ama, apesar de tudo, por tudo, acima de tudo. Caso contrario, não será amor, será apenas alguém, no caso você, usando alguém para se sentir bem, para se sentir melhor (ou exibir para os outros?), e isso se chama egoísmo, não namoro, não amor. Não seja alguém tão carente assim, porra!

É difícil saber disso tudo, porém precisamos continuar tentando. Eu não caio mais nessas! Mas, agora que você acabou de ler meu texto, eu preciso contar uma coisa para você: conheci uma pessoa muito especial. Nossa, ele não é que nem os outros, sabe? Ele faz eu me sentir...

<http://www.eusoqueriaumcafe.com/2009/11/ah-ele-nao-era-aquilo-tudo.html>